



AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2022:

**ORIENTAÇÕES PARA OS MEMBROS
DAS COMISSÕES DE AVALIAÇÃO EXTERNA (CAE)**

A3ES

Agência de Avaliação
e Acreditação
do Ensino Superior

I. Avaliação Institucional

O Relatório de Autoavaliação, elaborado por cada Instituição de Ensino Superior, corresponde à primeira iniciativa que deverá ser desenvolvida no âmbito da Avaliação Institucional. Esta iniciativa pretende ser exaustiva, rigorosa e transparente. Destina-se, por um lado, a reforçar um ambiente de confiança, transparência e responsabilidade institucional e, por outro, a contribuir, por via dos seus resultados, para a definição de novas modalidades de relacionamento abrangendo todos os procedimentos de avaliação e acreditação de que a A3ES é responsável.

Importa, quando se inicia este procedimento, sublinhar alguns aspetos decisivos, dos quais dependem o êxito desta Avaliação Institucional:

- O Relatório de Autoavaliação deverá corresponder a uma estratégia globalmente aceite e assumida por todos os segmentos da Comunidade Académica, pelo que a sua elaboração deverá suscitar uma alargada participação interna, aconselhando-se a constituição de uma Comissão de Autoavaliação capaz de dinamizar este processo, naturalmente sob a orientação dos dirigentes máximos da instituição. A forma como este processo interno foi desenvolvido constitui um elemento que permite fazer uma avaliação preliminar do funcionamento da Instituição;
- O Relatório de Autoavaliação deverá refletir a capacidade da instituição para a autorreflexão e avaliação crítica das suas políticas e atividades, bem como as estratégias de desenvolvimento futuro, ilustradas pelas evidências consideradas pertinentes;
- A Avaliação Institucional 2022 abrange o funcionamento de cada instituição no período 2017-2022, desde a anterior Avaliação Institucional (2016) até à atualidade;
- O relacionamento da Comissão de Avaliação Externa (CAE) com a Instituição será realizado através de visitas presenciais.

O Guião para a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional, oportunamente distribuído, incluiu um conjunto de indicações e orientações que assentam nas linhas de orientação plasmadas no 'Manual de Avaliação Institucional do Ensino Superior - 2022'. Pretendeu-se que o Guião e as respetivas Orientações possam esclarecer e auxiliar as Instituições na elaboração dos seus Relatórios de Autoavaliação, identificando o tipo de informação que se pretende obter em cada uma das áreas e subáreas em que o Guião está organizado.

Para além da informação solicitada no Guião, a instituição poderá facultar à CAE, através do Relatório de Autoavaliação e nas áreas destinadas a ilustrar as evidências, o material disponível que considere ser relevante para a avaliação. A CAE poderá, antes da visita ou durante a sua realização, solicitar elementos adicionais que completem a informação necessária à avaliação da Instituição. A visita tem por finalidade

a melhor fundamentação das impressões elaboradas pela CAE a partir da apreciação do Relatório de Autoavaliação, a verificação *in loco* do funcionamento da Instituição, assim como o contacto com atores relevantes do contexto externo da Instituição para obter as suas perceções e constatar o nível de envolvimento no sistema de gestão estratégica e/ou operacional e de garantia da qualidade.

A avaliação institucional permitirá caracterizar as instituições de ensino superior, as suas políticas, atividades e estratégias de desenvolvimento futuro, enfatizando o papel do plano estratégico e o seu reflexo nas dinâmicas globais das instituições.

Este manual com orientações para a CAE está organizado em 7 sete grandes capítulos, que correspondem às áreas de avaliação presentes no ‘Guião de Autoavaliação Institucional 2022’ para as instituições de ensino superior e no ‘Manual de Avaliação Institucional’. A leitura e análise destes dois documentos é, aliás, essencial para a compreensão do processo de avaliação institucional agora em curso.

É de notar que em algumas subáreas de avaliação estão presentes indicadores estatísticos, pré-preenchidos pela A3ES com informação estatística oficial fornecida pela DGEEC. Estes indicadores constituem importantes elementos de caracterização da instituição, que deverão merecer uma atenção e análise cuidada por parte da CAE.

II. Orientações para a Elaboração do Relatório de Avaliação Externa

1. Historial de Acreditação de Ciclos de Estudos e Caracterização Geral da Instituição

Os campos que constam desta secção são automaticamente preenchidos pela plataforma eletrónica da A3ES.

1.1. Instituição de Ensino Superior

1.2. Natureza da Instituição

(Preenchimento automático)

1.3. Entidade instituidora (se aplicável)

(Preenchimento automático)

1.4. Sistema(s) de Ensino Superior

1.4.1. Tipo de instituição de ensino superior

(Preenchimento automático)

1.5. Historial de acreditação

1.5.1. Avaliação Institucional

No caso do resultado da avaliação (2016) ter sido Acreditação com Condições, verificar se foram cumpridas e, eventualmente, superadas as condições então estabelecidas. Confirmar se as medidas adotadas para cumprimento das condições estabelecidas permitiram ultrapassar as limitações que determinaram a fixação de condições para acreditação da instituição.

1.5.2. Auditoria dos Sistemas Internos de Garantia de Qualidade

- No caso de ter havido uma certificação dos SIGQ com condições, verificar se foram cumpridas e, eventualmente, superadas as condições então estabelecidas. Verificar se as medidas adotadas permitiram superar as limitações que determinaram a fixação de condições.
- No caso de não ter havido uma certificação, identificar as iniciativas que a instituição tomou para adotar no seu funcionamento normas de gestão da qualidade, confirmando que os resultados obtidos são adequados a esse fim.

1.5.3. Novos ciclos de estudo acreditados (número - 2017-2022)

Comentar fundamentadamente:

- Taxa de sucesso de creditações: número de ciclos de estudos acreditados/número de ciclos de estudos submetidos a creditação;
- Taxa de sucesso de creditações sem condições: número de ciclos de estudos acreditados sem condições/número de ciclos de estudos submetidos a creditação.

1.5.4. Ciclos de estudos em funcionamento (número - 2017-2022)

Comentar fundamentadamente:

- Taxa de sucesso de creditações: número de ciclos de estudos acreditados/número de ciclos de estudos submetidos a creditação;
- Taxa de sucesso de creditações sem condições: número de ciclos de estudos acreditados sem condições/número de ciclos de estudos submetidos a creditação.

2. Estratégia e Governança

2.1. Projeto educativo, científico e cultural

2.1.1. Memória histórica

(Texto da responsabilidade da instituição)

2.1.2. Missão e Visão da Instituição

Verificar se a missão se adequa ao tipo de instituição e se a visão tem ambição, é clara, ajusta-se à missão e é verificável.

Instituições politécnicas (Lei nº 62/2007, de 10 de setembro)	Instituições universitárias (Lei nº 62/2007, de 10 de setembro)
Os institutos politécnicos e demais instituições de ensino politécnico são instituições de alto nível orientadas para a criação, transmissão e difusão da cultura e do saber de natureza profissional, através da articulação do estudo, do ensino, da investigação orientada e do desenvolvimento experimental.	As universidades, os institutos universitários e as demais instituições de ensino universitário são instituições de alto nível orientadas para a criação, transmissão e difusão da cultura, do saber e da ciência e tecnologia, através da articulação do estudo, do ensino, da investigação e do desenvolvimento experimental.

2.1.3. Plano estratégico e plano educativo, científico e cultural

Verificar se o plano estratégico da instituição é ambicioso, articulado com a estratégia e com os desafios nacionais e internacionais do ensino superior. Verificar se o Plano contém fatores distintivos, é curto, claro e facilmente entendível pela comunidade académica e pela sociedade, tem objetivos e metas a atingir, de modo a verificar o seu cumprimento. No caso do Plano ter sido anteriormente aprovado, verificar também o balanço entre os objetivos e metas definidos e o seu grau de execução.

2.1.4. Integração de novos ciclos de estudos no projeto educativo

Comentar, esclarecendo, se essa integração corresponde a algum dos seguintes aspetos:

- Alinhamento com o plano estratégico;
- Continuidade de áreas de formação ou investigação desenvolvidas na instituição;
- Cooperação com entidades não académicas;
- Cooperação com outras instituições de ensino superior;
- Cooperação internacional;
- Outras opções.

2.1.5. Contributo do plano estratégico para a concretização da Agenda 2030

Comentar o modo como as instituições contribuem para a concretização dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (comentários abrangendo alguns dos Objetivos).

2.1.6. Integridade académica

Comentar as iniciativas adotadas pela instituição com vista à defesa da integridade académica, referindo os resultados entretanto obtidos, designadamente:

- Promoção dos princípios da ética;
- Gestão dos conflitos de interesses;
- Proteção de dados;
- Combate ao plágio, fraude e má conduta pedagógica e científica;
- Monitorização e ações previstas de combate à participação nas redes sociais, alimentando elevados níveis de violência;
- Intolerância;

- Monitorização e ações previstas de combate a evidências de intimidação violenta (bullying);
- Promoção de ações de voluntariado;
- Outros.

2.1.7. Promoção da igualdade de género e integração de minorias e grupos sociais mais desfavorecidos

Comentar as iniciativas adotadas pela instituição, bem como os resultados obtidos, designadamente:

- No plano de igualdade de género;
- Na integração de pessoas (estudantes, docentes, investigadores e técnicos) portadores de deficiência;
- No combate ao assédio moral e sexual;
- Nas estratégias para a integração de estudantes com necessidades educativas específicas;
- Na promoção da multiculturalidade e iniciativas promotoras de interculturalidade;
- Outros.

2.1.8. Mecanismos de divulgação da informação

Comentar as iniciativas adotadas pela instituição, bem como os resultados obtidos, orientadas para:

- Comunidade académica;
- *Alumni*;
- Comunidade local e regional;
- Parceiros nacionais
- Parceiros internacionais;
- Outros.

2.2. Estrutura de governo e tomada de decisão

2.2.1. Organização e funcionamento interno da instituição

Verificar se a organização interna da instituição cumpre os normativos legais. Verificar se os diferentes níveis de decisão e respectivas articulações permitem garantir eficácia da gestão e o exercício da autonomia científica e pedagógica dos seus órgãos. Justificar sumariamente as razões que terão levado a eventuais alterações da referida organização.

2.2.2. Participação da comunidade académica e dos elementos externos

Verificar a adequação da participação do corpo docente e investigador, do pessoal técnico, administrativo e de gestão, dos estudantes, assim como dos elementos externos nos processos de tomada de decisão, nos seus diferentes níveis (institucional, das unidades orgânicas e das unidades de investigação). Incluir informação resultante da audição dos vários corpos referidos e do seu grau de satisfação quanto a esta participação na vida interna da instituição.

2.3. Gestão da Qualidade

2.3.1. Política de Qualidade

Apreciação da política de qualidade da instituição (princípios gerais, disseminação de normas e práticas, etc.). Nível de conhecimento e assimilação pela comunidade académica que poderá ter conduzido à clara existência de uma cultura de melhoria contínua na instituição.

2.3.2. Estruturas de organização e planeamento da gestão de qualidade

Apreciação sobre a adequação das estruturas existentes para a organização e planeamento da gestão da qualidade da instituição.

2.3.3. Sistema interno de garantia de qualidade

Apreciação do modo como o SIGQ apoia a implementação da estratégia institucional, o cumprimento dos objetivos do projeto educativo, científico e cultural da instituição e ajuda a identificar áreas de melhoria, através de uma adequada articulação com os órgãos de gestão.

2.3.4. Grau de integração e eficiência do sistema interno de gestão de qualidade

Confirmar, justificando, se o SIGQ institucional é funcional e eficiente, ou seja, que permite planear, implementar, monitorizar e melhorar as atividades nas diferentes áreas da instituição.

2.3.5. Participação da comunidade académica na gestão da qualidade

Descrever, justificando, se a implementação de mecanismos sistemáticos de promoção de participação tem conduzido à efetiva participação da comunidade académica no SIGQ dos diferentes segmentos interessados.

2.3.6. Eficácia do sistema de informação

Verificar, justificando, se o sistema de informação é robusto e assegura que a informação gerada pelo SIGQ é publicada e comunicada apropriadamente a toda a comunidade académica da instituição.

2.4. Análise SWOT da área de Estratégia e Governança

Apreciação da análise SWOT apresentada e da sua coerência com o descrito no relatório de autoavaliação e no plano estratégico da instituição.

3. Ensino

3.1. Oferta educativa

3.1.1. Estratégia institucional e políticas de oferta educativa

Verificar se a oferta educativa é desenvolvida de acordo com a estratégia institucional, se está de acordo com a procura dos estudantes, se se ajusta às necessidades socioprofissionais que a sociedade tem criado, se responde às expectativas futuras de evolução da sociedade e se é coerente com as especificidades de desenvolvimento científico da instituição. Verificar se a preocupação com o reforço de competências transversais está presente na organização da oferta educativa.

3.1.2. Organização da oferta formativa

Verificar, justificando, se na oferta formativa são adequados os níveis atingidos de multidisciplinaridade e da adoção da modalidade de ensino a distância. Verificar também o nível da oferta conjunta de ciclos de estudos com outras instituições, a nível nacional e internacional, confirmando que estas escolhas se enquadram na missão, nos objetivos e nas dinâmicas da instituição e das unidades orgânicas.

3.1.3. Especificidades das Unidades Orgânicas

Realçar, justificando, qualquer especificidade (positiva ou negativa) ao nível da oferta educativa com reflexo nas unidades orgânicas

3.2. Metodologias de ensino

3.2.1. Metodologias de ensino e estratégia institucional

A partir da descrição das principais metodologias de ensino utilizadas pela instituição, expressar, justificando, a adequação ou não das mesmas, confirmando ainda os seguintes pontos:

- enquadramento das metodologias na estratégia institucional;
- adequada integração de tecnologias digitais, nos casos em que essa integração é possível (métodos de integração de dados, cibersegurança, IoT, impressão 3D, laboratórios remotos, realidade aumentada e virtual, inteligência artificial, 5G, ...);
- promoção de “teaching development” e internacionalização de boas práticas (ações de formação de docentes e redes de promoção de boas práticas, projetos ERASMUS+, ...).

3.2.2. Adequação das metodologias de ensino à oferta educativa

Verificar, justificando, se as metodologias de ensino são adequadas à oferta educativa, tendo em atenção a abordagem dos seguintes pontos:

- Formas de acompanhamento dos estudantes nos respetivos percursos académicos;
- Metodologias utilizadas para reduzir o insucesso académico;
- Metodologias utilizadas para reduzir a retenção;
- Metodologias utilizadas para superar as diferenças resultantes de diferentes percursos antecedentes;
- Debates com pares nacionais e internacionais sobre estas metodologias (eventos, frequência de seminários, publicações, ...).

3.2.3. Participação dos estudantes nas metodologias de ensino

Verificar, justificando, se há uma preocupação com uma aprendizagem centrada no estudante, tendo em atenção a abordagem dos seguintes pontos:

- a existência de metodologias orientadas para a intervenção ativa dos estudantes, referindo os respetivos resultados;
- a existência de inquéritos de avaliação pedagógica respondidos pelos estudantes: que aplicação? Que extensão? Que tratamento de resultados? Que ações corretivas consequentes? Que Impactos no funcionamento da instituição?

- A existência de inquéritos de autoavaliação dos docentes: que aplicação? Que ações corretivas? Que impactos no funcionamento da instituição?
- Autonomia dos estudantes e margem de liberdade para a seleção dos percursos académicos, apreciando a sua efetiva utilização pelos estudantes. Expressão das unidades curriculares optativas (na unidade orgânica, noutras unidades orgânicas ou noutras instituições de ensino superior).

3.2.4. Unidades orgânicas

Realçar, justificando, qualquer especificidade (positiva ou negativa) das metodologias de ensino adotadas pelas unidades orgânicas

3.3. Formação complementar e ao longo da vida

3.3.1. Estratégia institucional e políticas de fomento da aprendizagem ao longo da vida.

Confirmar a existência de uma estratégia institucional e de políticas de fomento da aprendizagem ao longo da vida, apreciando, justificadamente, os resultados alcançados tendo em atenção a verificação dos seguintes pontos:

- estratégia de oferta formativa na área da formação ao longo da vida;
- grupos-alvo prioritários definidos e abrangidos pela instituição;
- enquadramento da oferta de formação ao longo da vida (áreas de formação, dimensão das formações, públicos-alvo e perfil dos candidatos, parceiros, etc.);
- recursos mobilizados para a concretização das ações de aprendizagem ao longo da vida.

3.3.2. Oferta formativa no âmbito da formação ao longo da vida.

Apreciação, justificada, da oferta formativa no âmbito da formação ao longo da vida, tendo em atenção particular os seguintes pontos:

- tipologias e formatos da oferta da formação ao longo da vida;
- áreas científicas de maior procura;
- recursos institucionais mobilizáveis (recursos humanos, etc.);
- parceiros institucionais (organização, financiamento, promoção, etc.);
- efetivo funcionamento da oferta formativa na área da formação ao longo da vida (eventualmente recorrendo a uma estrutura dedicada, períodos privilegiados, etc.);

- oferta de microcredenciais.

3.3.3. Reconhecimento e creditação de aprendizagens não formais

Apreciação justificada das estratégias de reconhecimento e creditação de aprendizagens não formais e informais, incluindo os seus respetivos resultados, tendo designadamente em atenção os seguintes pontos:

- Regulamento adotado;
- Estratégias adotadas para as creditações;
- metodologias para a creditação de percursos profissionais, de percursos académicos ou de perfis caracterizados por um elevado nível de conhecimento não formal;
- outros.

3.3.4. Unidades Orgânicas

Realçar, justificando, qualquer especificidade (positiva ou negativa) das unidades orgânicas ao nível da formação complementar e ao longo da vida.

3.4. Estudantes

Comentar os Dados Estatísticos - Estudantes (Tabela 1)

3.4.1. Estratégia institucional e políticas para atração de estudantes

Apreciação, justificada, da estratégia institucional e das políticas desenvolvidas para a atração de novos estudantes, tendo em atenção particular os seguintes pontos:

Instituições politécnicas	Instituições universitárias
atração de estudantes do nível secundário (perfil científico-humanístico);	atração de estudantes do nível secundário (perfil científico-humanístico);
atração de estudantes do nível secundário profissional, com diplomas de dupla certificação;	atração de estudantes do nível secundário profissional, com diplomas de dupla certificação;
atração de estudantes dos CTeSP	atração de estudantes internacionais de língua portuguesa
atração de estudantes internacionais de língua portuguesa	atração de estudantes internacionais fora do espaço da CPLP;
atração de estudantes internacionais fora do espaço da CPLP;	atração de estudantes por via dos maiores de 23 anos
atração de estudantes por via dos maiores de 23 anos	atração de estudantes com necessidades educativas específicas
atração de estudantes com necessidades educativas específicas	atração de estudantes com enquadramento sociocultural diferenciado

3.4.2. Promoção do sucesso escolar

Apreciação, justificada, da estratégia institucional e das políticas para promoção do sucesso escolar, considerando, em particular, os seguintes pontos:

- Gabinetes de apoio ao sucesso escolar;
- programas, projetos ou estruturas de mentoria, acompanhamento e orientação dos estudantes.

3.4.3. Monitorização do sucesso escolar

Apreciação justificada do processo de monitorização e de análise dos resultados do ensino em termos do sucesso escolar, e do eventual desenvolvimento e implementação de novas estratégias institucionais para a melhoria dos resultados e para o combate ao insucesso escolar.

3.4.4. Promoção do bem-estar dos estudantes

Apreciação justificada da adequação dos mecanismos de promoção da saúde e bem-estar do estudante associados a:

- saúde;
- alojamento;
- aconselhamento psicológico;
- apoio a estudantes com necessidades específicas (estruturas, gabinetes, etc.);
- aconselhamento para estágios (dentro e fora do país);
- instalações (bibliotecas, salas de estudo, laboratórios, espaços culturais,...);
- alimentação
- desporto, incluindo instalações para a prática de desporto;
- atividades culturais.

3.4.5. Unidades Orgânicas

Realçar, justificando, qualquer especificidade (positiva ou negativa) das unidades orgânicas ao nível do corpo de estudantes.

3.5. Diplomados

Comentar os Dados Estatísticos - Diplomados (Tabela 2)

3.5.1. Apoio à integração, inclusão e inserção socioprofissional dos diplomados

Apreciação, justificada, da estratégia institucional e das políticas, mecanismos, iniciativas e atividades de apoio à integração, inclusão e inserção socioprofissional dos diplomados e seus resultados, tendo em atenção particular os seguintes pontos:

- estratégia institucional de apoio à integração dos diplomados;
- estruturas dedicadas à inserção profissional;
- Projetos e programas promotores de empregabilidade e inserção socioprofissional;
- papel do apoio prestado pelos *alumni* para a inserção socioprofissional;
- parcerias com outras entidades com vista à empregabilidade dos diplomados.

3.5.2. Unidades Orgânicas

Realçar, justificando, qualquer especificidade (positiva ou negativa) das unidades orgânicas ao nível dos diplomados.

3.5. Análise SWOT da área do Ensino

Apreciação da análise SWOT apresentada e sua coerência com o descrito no relatório de autoavaliação e o plano estratégico da instituição.

4. Investigação e Transferência de Conhecimento

4.1. Investigação, desenvolvimento tecnológico e produção artística

4.1.1. Estratégia institucional e políticas de promoção da atividade científica, tecnológica e artística

Explicitar, justificando, a eventual existência de uma estratégia institucional e de políticas de promoção da atividade científica, tecnológica e artística, com valorização da ciência aberta. Apreciação do desempenho da instituição a partir dos principais resultados obtidos e também do impacto social dos mesmos; Explicitação da mobilização de recursos, designadamente como

bolsas, prémios, projetos de I&D com financiamento competitivo, referindo as respetivas fontes; Bolsas ERC e Marie Skłodowska-Curie, ou outras.

4.1.2. Unidades de Investigação

Apreciação justificada da adequação da capacidade de investigação da instituição à sua dimensão, estratégia, âmbito de atuação e localização, aferida através da análise dos seguintes pontos:

- Unidades de investigação, segundo as áreas temáticas e a classificação da última avaliação (FCT); respetivos membros integrados (nº);
- polos ou delegações de unidades de investigação sedeadas noutras instituições (áreas temáticas e classificação da última avaliação (FCT), membros integrados (nº);
- entidades privadas subsidiárias da instituição, áreas temáticas e classificação da última avaliação (FCT), membros integrados (nº);
- fomento da carreira de investigação, número de investigadores;
- resultados da produção dos professores e dos investigadores nas áreas da ciência, das artes e das humanidades;
- captação de financiamento para a investigação (nacional e internacional, competitivo e outro); afetação de recursos financeiros com origem nos orçamentos próprios da instituição.

4.1.3. Participação dos estudantes na investigação científica, no desenvolvimento tecnológico e na produção artística

Apreciação justificada da adequação das medidas concretas tomadas pela instituição para estimular a participação dos estudantes na investigação científica, no desenvolvimento tecnológico e na produção artística, como meio de potenciar a aprendizagem, considerando em particular:

- política de integração dos estudantes em projetos de investigação e respetivos resultados;
- mecanismos de apoio financeiro (bolsas, prémios, suporte para participação em eventos, etc.) e respetivos resultados;
- mecanismos de mobilização dos estudantes (estágios, projetos de cooperação, etc.) e respetivos resultados.

4.1.4. Integridade da investigação

Apreciar a adequação, justificando, das medidas adotadas pela instituição para garantir a integridade da investigação, tais como a aprovação e cumprimento de códigos de conduta e a existência de procedimentos sistemáticos (ex. ferramentas digitais) para prevenção do plágio.

4.1.5. Unidades Orgânicas

Realçar, justificando, qualquer especificidade (positiva ou negativa) das unidades orgânicas ao nível da atividade científica, tecnológica e artística.

4.2. Transferência de conhecimento e empreendedorismo

4.2.1. Estratégia institucional e políticas de transferência de conhecimento e de tecnologia

Apreciação, justificada, da adequação da estratégia institucional e das políticas de transferência de conhecimento e tecnologia, nas diferentes áreas científicas, humanísticas e culturais da instituição. Tomar em consideração a dimensão, âmbito de atuação e localização da instituição e ter como referência os principais resultados da implementação de tal estratégia e políticas, nomeadamente:

- contratos de prestação de serviços com os diversos setores de atividades (empresarial, público e social) e respetivos resultados;
- contratos de licenciamento de transferência de conhecimento e respetivos resultados;
- start-ups;
- Patentes nacionais, europeias e internacionais e outras modalidades de propriedade intelectual;
- Regulamento de propriedade intelectual;
- eventualmente outras reportadas.

4.2.2. Estruturas de cooperação com a comunidade externa, redes e parcerias locais, regionais e nacionais

Apreciação, justificada, da adequação, do cumprimento da estratégia institucional e das políticas de transferência de tecnologia, das estruturas de cooperação e de interface com a comunidade externa (empresarial, público e social) e das redes e parcerias locais, regionais e nacionais, nomeadamente:

- estruturas de interface (quais?) em que participa a instituição, incluindo laboratórios colaborativos, e respetivos modelos jurídicos;
- empresas *spin-off* com participação da instituição e taxa anual de criação;
- estruturas de incubação e de aceleração;

- parcerias consolidadas ou em embrião, temáticas, transversais ou de prospecção;
- outras iniciativas reportadas e relevantes.

4.2.3. Estratégia institucional e políticas de promoção do empreendedorismo

Apreciação, justificada, da adequação da estratégia institucional e das políticas adotadas pela instituição, diferenciadas por áreas temáticas, tendo em vista a promoção do empreendedorismo empresarial, social (setor público e no terceiro setor) e do autoemprego dos seus estudantes, tendo em atenção, nomeadamente:

- desenvolvimento de competências adequadas e da integração destas matérias na oferta educativa e formativa.
- estruturas de fomento do empreendedorismo (no seio da instituição e fora da instituição);

4.2.4. Unidades Orgânicas

Realçar, justificando, qualquer especificidade (positiva ou negativa) das unidades orgânicas ao nível da transferência de conhecimento e empreendedorismo.

4.3. Análise SWOT da área da Investigação e Transferência de Tecnologia

Apreciação da análise SWOT apresentada e sua coerência com o descrito no relatório de autoavaliação e o plano estratégico da instituição.

5. Internacionalização e Cooperação

Comentar os Dados Estatísticos - Internacionalização (Tabela 3)

5.1. Internacionalização

5.1.1. Estratégia institucional e políticas de internacionalização

Apreciação, justificada, da adequação da estratégia institucional e das políticas de fomento à internacionalização nas diferentes missões da instituição, bem como da integração dessa componente na gestão e governança da instituição, tendo por base os mecanismos para dinamizar a internacionalização e os resultados alcançados.

5.1.2. Incentivos à internacionalização

Análise crítica, justificada, dos incentivos específicos às diversas vertentes da internacionalização definidos pela instituição e avaliação, justificada, do respetivo contributo para a concretização da internacionalização da instituição, tendo em atenção, nomeadamente:

- Resultados dos programas de investigação;
- dimensão dos recursos financeiros investidos, face à dimensão da instituição;
- dimensão dos apoios concedidos para o estabelecimento de contactos internacionais;
- outros apoios.

5.1.3. Instrumentos de internacionalização

Análise crítica, justificando a adequação dos instrumentos e mecanismos de internacionalização “externa” e “interna”, nas diferentes missões e abrangendo os diferentes segmentos da comunidade académica, desenvolvidos e concretizados pela instituição, avaliando também justificadamente a sua integração na estratégia institucional para a internacionalização, tendo em atenção os resultados apresentados no relatório de autoavaliação.

5.1.4. Estruturas para a promoção da internacionalização

Apreciação crítica, justificada, da adequação das estruturas (gabinetes vocacionados ou outras) criadas pela instituição para a promoção e implementação das estratégias de internacionalização, tendo em atenção os resultados reportados e as opiniões recolhidas.

5.1.5. Participação em consórcios europeus e internacionais

Avaliar, justificadamente, o eventual benefício que a participação em consórcios europeus e internacionais terá trazido para a concretização da estratégia institucional de internacionalização, tomando em atenção, nomeadamente:

- Universidades europeias (programa Erasmus+);
- Outros consórcios europeus de universidades e outras entidades;
- consórcios internacionais (com parceiros fora da Europa)

5.1.6. Unidades Orgânicas

Realçar, justificando, qualquer especificidade (positiva ou negativa) das unidades orgânicas ao nível da internacionalização.

5.2. Cooperação nacional com outras instituições e com a sociedade

5.2.1. Estratégia institucional e políticas de cooperação com a sociedade

Apreciação, justificada, da estratégia institucional de cooperação com instituições de ensino superior e das políticas de cooperação com a sociedade (como, por exemplo, empresas, autarquias, associações, organizações sociais, instituições culturais, escolas do ensino básico, secundário e profissionais);

Apreciação dos resultados alcançados, nomeadamente: iniciativas, ações, projetos, parcerias de cooperação (formal e informal) com a sociedade; ciclos de estudos oferecidos em cooperação com outras instituições de ensino superior e outras reportadas.

5.2.2. Estruturas para a cooperação com a sociedade

Apreciação crítica, justificada, da adequação das estruturas (gabinetes vocacionados; grupos de trabalho; plataformas; outras) criadas pela instituição para a cooperação com a sociedade, tendo em atenção os resultados reportados e as opiniões recolhidas.

5.2.3. Parcerias e protocolos ativos de cooperação

Apreciação crítica, justificada, da adequação e interesse dos resultados obtidos com as parcerias formais e os protocolos de cooperação ativos de âmbito social, cultural, desportivo e de desenvolvimento local e regional concretizados, tendo em atenção, nomeadamente:

- número, âmbito e resultados apenas dos protocolos ativos;
- número de parcerias para projetos concretos e nível de progresso das respetivas concretizações

5.2.4. Unidades Orgânicas

Realçar, justificando, qualquer especificidade (positiva ou negativa) das unidades orgânicas ao nível da cooperação nacional com outras instituições e com a sociedade.

5.3. Análise SWOT da área Internacionalização e Cooperação

Apreciação da análise SWOT apresentada e sua coerência com o descrito no relatório de autoavaliação e o plano estratégico da instituição.

6. Recursos

6.1. Pessoal docente e investigador

Comentar os Dados Estatísticos - Docente (Tabela 4)

Comentar os Dados Estatísticos - Investigadores (tabela 5)

6.1.1. Adequação do pessoal docente e investigador

Avaliar justificadamente se o pessoal docente e investigador é qualificado, estável e de carreira, e adequado à oferta educativa e à estratégia de investigação científica da instituição, tendo em atenção, nomeadamente:

- os rácios legalmente estabelecidos;
- a adequada distribuição dos docentes/investigadores pelas categorias profissionais;
- a percentagem de docentes de carreira;
- o nível de endogamia;
- a estratégia de contratação do pessoal docente (concursos internacionais);
- a distribuição etária;
- a percentagem de docentes estrangeiros;
- a igualdade de género;
- a inserção em unidades de investigação reconhecidas;
- o número adequado à diversidade da oferta formativa.

6.1.2. Estruturas de apoio ao pessoal docente e investigador

Apreciação, justificada, dos mecanismos, estruturas e atividades proporcionadas pela instituição para apoio ao pessoal docente e investigador para o bom desempenho das suas funções nas diferentes áreas.

Verificação da concreta utilização destes mecanismos, estruturas e atividades pelo pessoal docente e investigador, e do seu real contributo para uma melhoria efetiva das suas atividades nas diferentes áreas, tendo em atenção, nomeadamente:

- Número anual de ações de formação pedagógica orientadas para o pessoal docente e investigador e universo abrangido;
- Número anual médio de horas de formação pedagógica, por professor;
- Temas das ações;
- Percentagem de participação do pessoal docente e investigador em ações de formação pedagógica, em cada ano;
- Atividades culturais concretizadas e respetiva participação.

6.1.3. Promoção do pessoal docente e investigador

Apreciação, justificada, da adequação da estratégia institucional e das políticas concretizadas pela instituição para a promoção do pessoal docente e investigador, tendo em atenção, nomeadamente:

- Cumprimento dos rácios legais definidos para as categorias profissionais existentes;
- Mecanismos e resultados de avaliação de desempenho do pessoal docente e investigador;
- Existência e adequação de um plano de progressão na carreira do pessoal docente e investigador;
- Outras.

6.1.4. Políticas de desenvolvimento e bem-estar para o pessoal docente e investigador

Apreciação justificada da adequação das políticas de desenvolvimento, saúde e bem-estar para o pessoal docente e investigador, tendo em atenção, nomeadamente:

- Apoio na área da saúde;
- Atividades culturais
- Atividades desportivas;
- áreas de sociabilidade.

6.1.5. Unidades orgânicas

Realçar, justificando, qualquer especificidade (positiva ou negativa) das unidades orgânicas ao nível do pessoal docente e investigador.

6.2. Pessoal técnico, administrativo e de gestão

Comentar os Dados Estatísticos - Pessoal não docente (Tabela 6)

6.2.1. Adequação do pessoal técnico, administrativo e de gestão

Avaliar justificadamente se o pessoal técnico, administrativo e de gestão é qualificado e tem formação especializada para o desempenho das suas tarefas, tendo em atenção, nomeadamente:

- número;
- categorias;
- níveis de qualificação;
- distribuição etária;
- igualdade de género

6.2.2. Estruturas de apoio ao pessoal técnico, administrativo e de gestão

Apreciação, justificada, dos mecanismos, estruturas e atividades proporcionadas pela instituição para apoio ao pessoal técnico, administrativo e de gestão para o bom desempenho das suas funções. Verificação da concreta utilização destes mecanismos, estruturas e atividades pelo pessoal técnico, administrativo e de gestão, e do seu real contributo para uma melhoria efetiva das suas atividades, tendo em atenção, nomeadamente:

- Número anual de ações de formação especializada orientadas para o pessoal técnico, administrativo e de gestão e universo abrangido;
- Número anual de horas de formação especializada disponibilizada em média por cada técnico;
- Temas das ações disponibilizadas;
- Percentagem de participação do pessoal técnico, administrativo e de gestão em ações de formação especializada, em cada ano;
- atividades culturais concretizadas e respetiva participação;
- atividades sociais concretizadas e respetiva participação.

6.2.3. Promoção do pessoal técnico, administrativo e de gestão

Apreciação, justificada, da adequação da estratégia institucional e das políticas concretizadas pela instituição para a promoção do pessoal técnico, administrativo e de gestão, tendo em atenção, nomeadamente:

- mecanismos e resultados de avaliação de desempenho do pessoal técnico, administrativo e de gestão;
- plano de formação (definição anual, avaliação, etc.);
- existência e adequação de um plano de progressão na carreira do pessoal técnico, administrativo e de gestão;
- outras.

6.2.4. Políticas de desenvolvimento e bem-estar para o pessoal técnico, administrativo e de gestão

Apreciação justificada da adequação das políticas de desenvolvimento, saúde e bem-estar para o pessoal técnico, administrativo e de gestão, tendo em atenção, nomeadamente:

- Apoio na área da saúde;
- Atividades culturais;
- Atividades desportivas;
- áreas de sociabilidade.

6.2.5. Unidades orgânicas

Realçar, justificando, qualquer especificidade (positiva ou negativa) das unidades orgânicas ao nível do pessoal técnico, administrativo e de gestão.

6.3. Instalações e Equipamentos

6.3.1. Adequação das instalações

Análise fundamentada quanto à adequação dos espaços comuns (bibliotecas, salas de informática, laboratórios, espaços dedicados ao estudo, áreas de lazer, restauração, residências, espaços desportivos, museus, etc.) para as atividades desenvolvidas pela instituição e para os diferentes segmentos da sua população, bem como quanto seu estado de conservação.

6.3.2. Adequação dos equipamentos

Análise fundamentada quanto à adequação dos equipamentos (meios digitais e tecnológicos) para as atividades desenvolvidas pela instituição e para a sua população, bem como quanto ao seu estado de conservação.

6.3.3. Unidades Orgânicas

Análise fundamentada quanto à adequação das instalações e equipamentos das unidades orgânicas (salas de aulas, gabinetes de docentes, bibliotecas, salas de informática, laboratórios, áreas de lazer, restauração, residências, espaços desportivos, museus, meios digitais e tecnológicos) para as atividades desenvolvidas em cada unidade orgânica e para os diferentes segmentos das suas populações, bem como quanto ao seu estado de conservação.

6.4. Sustentabilidade institucional

6.4.1. Transformação digital nos domínios da gestão, organização, comunicação, informação e relacionamento com a sociedade

Apreciação, fundamentada, do grau de avanço da transformação digital da instituição, tendo em conta as principais iniciativas adotadas nos domínios da gestão, da organização, da comunicação, da informação, da integração dos dados, do relacionamento externo, da cibersegurança e da proteção de dados

6.4.2. Captação de fontes de financiamento

Apreciação, fundamentada, da adequação da estratégia institucional e das políticas para a captação de fontes de financiamento, designadamente no âmbito de propinas e de outras receitas próprias, tendo em atenção, nomeadamente:

- instituições públicas (% do orçamento da instituição que tem origem no OE, evolução dos cinco últimos anos);
- instituições privadas (% do orçamento da instituição que tem origem nas propinas, evolução dos cinco últimos anos);
- diversidade de fontes de financiamento já alcançada.

6.4.3. Sustentabilidade ambiental

Apreciação, fundamentada, da adequação da estratégia institucional, das políticas e dos mecanismos de promoção da sustentabilidade ambiental e de sensibilização da comunidade académica para a mesma, tendo em atenção os resultados alcançados, nomeadamente os

apresentados no relatório anual de sustentabilidade, incluindo informação sobre a gestão de energia, água, resíduos e parque automóvel.

6.4.4. Unidades Orgânicas

Realçar, justificando, qualquer especificidade (positiva ou negativa) das unidades orgânicas ao nível da sustentabilidade institucional.

6.5 Análise SWOT da área de Recursos

Apreciação da análise SWOT apresentada e sua coerência com o descrito no relatório de autoavaliação e com o plano estratégico da instituição.

7. Tema de desenvolvimento selecionado pela instituição

7.1. Tema

Apreciação fundamentada da centralidade e relevância do tema selecionado para a estratégia institucional.

7.2. Descrição detalhada

Apreciação crítica, fundamentada e pedagógica do tema, dos seus objetivos, do seu desenvolvimento e implementação na instituição, das atividades relacionadas, da sua integração na estratégia institucional, referindo o potencial impacto para a instituição, bem como os resultados esperados.